

O PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AOS IDOSOS COM ALZHEIMER\*  
**THE NURSING PROCESS APPLIED TO THE ELDERLY WITH ALZHEIMER\***

Fabiana Coelho do Nascimento Fonseca\*\*

Valdina da Conceição Lobato\*\*

Marcelo Sampaio Bonates dos Santos\*\*\*

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO**

---

**RESUMO**

**Introdução:** A doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa mais comum no globo, definida como um tipo de demência responsável por 70% de todos os casos no mundo e o enfermeiro é o principal cuidador da pessoa com DA. Assim, entende-se que sem a assistência de enfermagem pode haver comprometimento no tratamento da pessoa com doença de Alzheimer, trazendo dificuldades no atendimento de toda a equipe que presta assistência ao idoso. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é discutir o processo de enfermagem na atenção aos idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, com busca em fontes secundárias aos bancos de dados online e repositórios de instituições de Ensino Superior, com destaque para Literatura Internacional em Ciências da Saúde e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** De acordo com o estudo, foi possível perceber que as repercussões da DA não acomete apenas o doente e seus familiares, mas também profissionais e cuidadores que estão em sua volta. Sendo vários os desafios encontrados pelos cuidadores, o que justifica que eles necessitem de uma atenção voltada para eles. **Conclusão:** Foi possível observar que a DA ainda é um grande desafio a ser superado por profissionais e cuidadores. Saber como lidar com a doença é importante para que o processo de cuidado ocorra bem e o paciente tenha mais qualidade de vida.

**Descritores:** Enfermagem, idoso, doença de Alzheimer, demência.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Alzheimer's disease is the most common neurodegenerative pathology in the world, defined as a type of dementia responsible for 70% of all cases in the world and nurses are the main caregivers of people with AD. Thus, it is understood that without nursing care, the treatment of people with Alzheimer's disease may be compromised, bringing difficulties in the care of the entire team that provides assistance to the elderly. **Objective:** The objective of the research is to discuss the nursing process in the care of elderly people diagnosed with Alzheimer's disease. **Method:** This is an integrative review-type bibliographic research, searching secondary sources to online databases and repositories of higher education institutions, with emphasis on International Literature in Health Sciences and the Caribbean in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results:** According to the study, it was possible to see that the repercussions of AD do not only affect the patient and their families, but also professionals and caregivers who are around them. There are several challenges faced by caregivers, which justifies that they need attention focused on them. **Conclusion:** It was possible to observe that AD is still a great challenge to be overcome by professionals and caregivers. Knowing how you deal with the disease is important for the care process to go well and for the patient to have a better quality of life.

**Descriptors:** Nursing, elderly, Alzheimer's disease, dementia.

\*Artigo Científico apresentado ao Curso de enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

\*\* Graduandos do décimo período do curso superior em enfermagem, pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano.

\*\*\* Graduado em medicina pela Universidade CEUMA; Pós graduado pela UNASUS UFMA em Saúde do Idoso, Mestre em Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde com foco na vigilância em das doenças transmissíveis relacionadas a pobreza, pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)/ Fundação Oswaldo Cruz, (FIOCRUZ), Professor do curso superior de enfermagem, pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano, (IESF).

## 1 INTRODUÇÃO

Dados da *Alzheimer's Disease International* (ADI, 2019) afirmam que a doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa mais comum no globo, definida como um tipo de demência responsável por 70% de todos os casos no mundo. Conforme Oliveira (2019), que analisou os dados do estudo Carga Global de Doenças, Lesões e Fatores de Risco (GBD), o Brasil tem a segunda maior prevalência mundial de demência, incluindo o Alzheimer, com 1037 casos por 100 mil habitantes, considerando dados de 2016.

Consoante a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG, 2019), embora a Doença de Alzheimer (DA) atinja cerca de 15% das pessoas com mais de 80 anos, também pode ocorrer antes dos 60 anos. O número de pacientes com demência é estimado no Brasil em 2 milhões de pessoas, das quais cerca de 40 a 60% são do tipo Alzheimer. As estimativas do citado estudo também apontam que o número de pacientes com esse tipo de demência no mundo deve alcançar o patamar de 100 milhões até 2050.

Segundo pesquisas feitas sobre a prevalência da doença de Alzheimer, 1% da doença ocorre em pessoas com idade entre 65-69 anos, pessoas com idade após os 80 anos, ocorre em cerca de 15 a 20% e por último, pessoas com idade após os 95 anos, a doença ocorre em cerca de 40-50%. O início precoce da doença, pode ocorrer em pessoas antes dos 60-65 anos com prevalência de 6-7% dos casos, sendo que 7% pode ser de origem genética (D'ALENCAR, 2017).

Mas estes números são subestimados, muitas vezes por causa de um diagnóstico tardio ou inexistente. O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa irreversível, cuja progressão leva à demência, a qual é uma síndrome que consiste em um conjunto de sintomas, incluindo perda de memória, alteração nas funções cognitivas (comunicação, linguagem, orientação espacial, habilidade motoras), dificuldades de processar informações sensoriais, além de distúrbios de humor e alterações no comportamento, que podem afetar uma pessoa em seu trabalho, relações familiares e sociais, inclusive impossibilitando de realizar atividades cotidianas. Uma vez diagnosticado, os cuidados e tratamento de Alzheimer começam para o paciente, podendo ser usados vários sistemas de monitoramento e assistência, bem como terapêuticas medicamentosas e cuidados em enfermagem (OLIVEIRA et al., 2019).

Nenhum tratamento de Alzheimer atualmente permite curar a doença ou interromper completamente sua progressão. Porém, é possível melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família com o tratamento dos sintomas com uso de drogas que atuam nos distúrbios de memória e comportamento (POIRIER; GAUTHIER, 2018).

Os benefícios desses tratamentos para os pacientes, em particular no que diz respeito a distúrbios cognitivos e comportamentais são observados de imediato, pois geralmente há uma melhora na iniciativa de retomada das atividades diárias de forma mais tranquila (GONÇALVES; LIMA, 2020).

O atendimento domiciliar se torna mais confortável enquanto a perda de autonomia e o ingresso em uma instituição de cuidados intensivos podem ser adiados. Os tratamentos atuais das diversas formas clínicas dos pacientes acometidos, permitem a estabilização do seu estado (SALES et al., 2019). Mas por outro lado, a interrupção abrupta do tratamento geralmente é acompanhada por um rápido declínio (FARFAN et al., 2017).

O papel dos profissionais de saúde é determinante para a qualidade do apoio prestado a estes pacientes e requer uma formação contínua (MENDES; SANTOS, 2018). As situações de saúde que envolvem o idoso ganham outra dimensão com as pessoas com demência. Os enfermeiros têm que lidar com a progressão inevitável da doença e, às vezes, até adaptar soluções únicas, sendo capazes de lidar com as ansiedades e até mesmo a agressividade dos enfermos ou de seus familiares (GUIMARÃES, 2018).

O enfermeiro que cuida de idosos com doença de Alzheimer deve ter um conhecimento profundo da doença, afinal deve dominar os conhecimentos em gerontologia e saúde mental, áreas que exigem muita dedicação do profissional (RAMOS et al., 2019).

É importante compreender a fisiopatologia subjacente, o curso esperado da doença e as manifestações específicas e inespecíficas. Isso possibilita adequar o cuidado não somente às necessidades do paciente, mas também às de seus familiares (KUCMANSKI et al., 2019).

O plano de cuidados em Alzheimer compete ao profissional a organização do cuidado em torno do paciente, desenvolvendo ações em cada etapa: diagnóstico, acompanhamento, percurso do cuidado, apoio ao cuidador familiar (LOURINHO; RAMOS, 2019).

O conceito fundamental do cuidado de enfermagem com Alzheimer é o da dignidade da espécie humana e, portanto, do respeito devido ao próximo. As pessoas que sofrem de demência por causa da doença de Alzheimer têm o direito ao respeito durante toda a degradação física ou psicológica de que são afetadas (FARIA et al., 2018).

Assim, entende-se que sem a assistência de enfermagem pode haver comprometimento no tratamento da pessoa com doença de Alzheimer, trazendo dificuldades no atendimento de toda a equipe que presta assistência ao idoso, de modo que os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem que trata diretamente dos cuidados diários diretos, devem conhecer a doença, suas características, tratamento medicamentoso e manejo desses

pacientes, visando atender as demandas dos acometidos, de suas famílias e cuidadores, justificando o desenvolvimento dessa pesquisa.

O objetivo da pesquisa é discutir o processo de enfermagem na atenção aos idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, com busca em fontes secundárias onde se estende aos bancos de dados online e repositórios de instituições de Ensino Superior, com destaque para Literatura Internacional em Ciências da Saúde e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para tal busca utilizou-se os descritores: Enfermagem, idoso, doença de Alzheimer, demência.

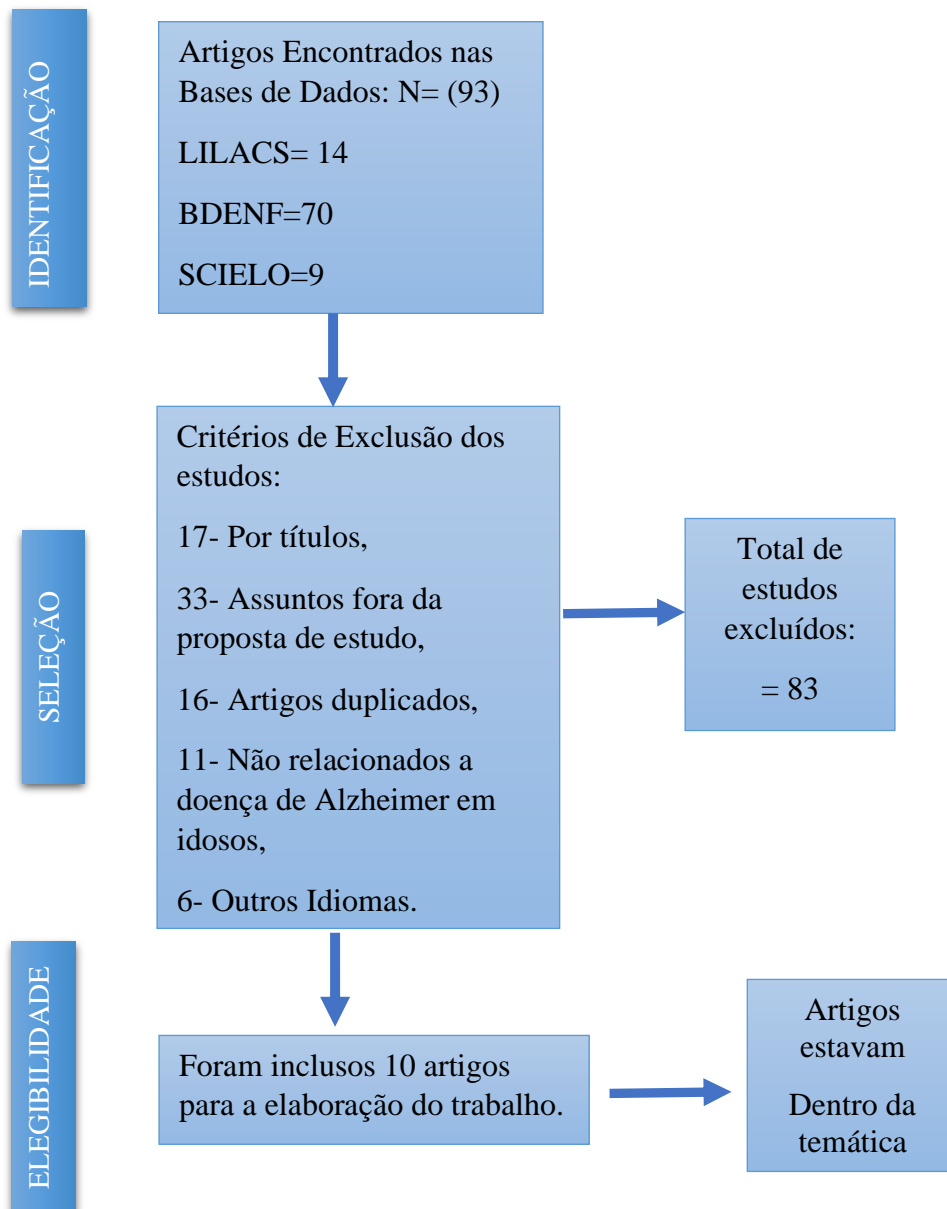
Como critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos publicados em revistas online da área de enfermagem que tratem do tema processo de enfermagem para pacientes com Alzheimer. Foram selecionados apenas os documentos cujo texto foi disponibilizado integralmente, produzidos em língua portuguesa e publicados entre 2017 à 2021. Como critérios de exclusão foram excluídos os documentos que mesmo tratando sobre a temática, tenham sido produzidos na forma de teses, dissertações, livros e relatórios técnicos, artigos que não tiveram assuntos relevantes para o processo de enfermagem relacionado ao idoso com Alzheimer, mesmo que com tema proporcional ao do estudo.

A coleta de dados foi realizada respeitando as seguintes etapas:

- a) Acesso as bases de dados online especificadas, utilizando os descritores: enfermagem, demência, idoso, Alzheimer;
- b) Seleção dos trabalhos, considerando os critérios de inclusão e exclusão, a partir da leitura dos títulos e resumos destes;
- c) Leitura na integra dos documentos selecionados;
- d) Fichamento dos documentos.

A partir do fichamento dos trabalhos selecionado, foi elaborado um fluxograma com três etapas da coleta, como mostra na imagem 1.

**Imagem 1-** Fluxograma com representação das 3 etapas de coleta



Os artigos foram analisados na íntegra e selecionados após leitura minuciosa dos estudos. Como este estudo se trata revisão de literatura e se trata de domínio público, a aprovação pelo Comitê de Ética de pesquisa, não se fez necessário.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos que foram selecionados para compor a amostra do estudo estão listados no quadro 1 abaixo:

**Quadro 1-** Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa.

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>AUTORES (ANO)</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>RESULTADOS</b>
Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.	CuidArte. Enfermagem	FARFAN, <i>et al.</i> (2017)	Descrever como os profissionais de enfermagem podem contribuir para uma assistência de qualidade as pessoas com Alzheimer.	Notou-se que os profissionais de Enfermagem precisam de mais capacitação e qualificação para poder prestar uma melhor assistência, e cuidados, a esses pacientes
Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	KUCMANSKI, <i>et al.</i> (2019)	Analisar os desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar de pacientes com doença de Alzheimer do município de Chapecó, SC.	Observou-se que o cuidador da pessoa com DA, experimenta múltiplos sentimentos que requerem atenção de um profissional, por precisarem cuidar, dar atenção a essa pessoa, muitas vezes se isolam da sociedade, fazendo com que sejam afetados muitas vezes por problemas psicológicos.
Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer	Revis. Cubana Enfermagem	RAMOS, <i>et al.</i> (2017)	Elencar a produção da literatura nacional dos enfermeiros brasileiros sobre o cuidado aos idosos com doença de Alzheimer.	No estudo, os enfermeiros estão aptos a identificarem sinais e sintomas que a DA ocasiona, porém muitos desconhecem sobre os aspectos relativos ao manejo da doença.

Doença de alzheimer: papel do enfermeiro como promotor de saúde.	Núcleo do Conhecimento	GUIMARÃES (2018)	Identificar as atribuições de enfermagem ao paciente portador de DA, onde o enfermeiro torna-se indispensável no cuidado e também promoção da DA.	A prevenção sempre é a melhor maneira de evitar doenças, portanto como promotor de saúde, o enfermeiro deve promover ações como: estilo de vida mais saudável, atividades físicas e diminuição de estresse.
Assistência de enfermagem a pessoas com Alzheimer.	Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde.	OLIVEIRA, et al. (2019)	Identificar as principais abordagens sobre a assistência de enfermagem aos portadores de Alzheimer.	A DA acomete todos que estão em volta, portanto observou-se a necessidade da assistência de enfermagem, tanto para o doente quanto para seus cuidadores, com destaque nas ações educativas e de atividades físicas.
A enfermagem no cuidado com o idoso portador de Alzheimer.	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	SALES, et al. (2019).	Elencar na literatura evidências científicas acerca dos cuidados de Enfermagem ao Idoso portador de Alzheimer.	Notou-se que a enfermagem tem um papel muito importante no cuidado com a pessoa com DA, desde o diagnóstico até seu estado mais grave, portanto é fundamental possuir técnicas e conhecimentos, além de humanização e um olhar integral para o paciente e seus familiares.
Estudo mostra Brasil como segundo país em prevalência de demência.	PEBMED	OLIVEIRA (2019)	Demonstrar a prevalência de demência no Brasil e no mundo	Com mais de 50 milhões de pessoas em todo o mundo, a DA e outras demências ainda é grande desafio global, para os profissionais, cuidadores e sistema de saúde.

O envelhecimento, o cuidado com o idoso e a doença de alzheimer	Enciclopédia Biosfera	LOURINHO; RAMOS (2019)	Discutir a temática do envelhecimento, os cuidados com o idoso e a Doença de Alzheimer, que está relacionada com a idade avançada.	Evidenciou-se que envelhecimento é uma fase da vida que será inevitável, portanto, se faz necessário se discutir mais sobre o assunto para que possa melhorar cada vez mais a vida do idoso. Como principais doenças dessa fase a demência é uma das mais comuns se destacando a DA.
Atuação da enfermagem frente ao paciente com doença de alzheimer	Revista Científica Eletrônica de Enfermagem	FARIA, et al. (2018)	Descrever o papel do enfermeiro na assistência ao paciente e Alzheimer.	A DA pode ser desenvolvida de diversas maneiras, portanto a enfermagem deve pensar em um plano terapêutico para cada situação pois são inúmeros casos diferentes.
Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	GONÇALVES; LIMA (2020)	Analisar os principais desafios e cuidados despendidos pela equipe de enfermagem durante o processo do cuidar de idosos que vivem com Alzheimer e ao seu cuidador familiar.	Notou-se que existe muitos desafios no processo do cuidado da pessoa com DA. Para os cuidadores das pessoas com DA, existe lados positivos e negativos quando se trata do cuidado. Poder contribuir para que o idoso tenha um bom cuidado é algo positivo para muitos, porém o desgaste, o isolamento social e a tristeza são elementos negativos para a vida dos cuidadores, tornando assim mais abrangente o cuidado da enfermagem.

Fonte: Produção acadêmicos do IESF,2021.



De acordo com o estudo, foi possível perceber que as repercussões da DA não acomete apenas o doente e seus familiares, mas também profissionais e cuidadores que estão em sua volta. Sendo vários os desafios encontrados pelos cuidadores, o que justifica que eles necessitem de uma atenção voltada para eles.

Os resultados dos estudos mostraram que o enfermeiro é o profissional que tem maior contato com o doente e seu cuidador, porém notou-se que ainda existe necessidade e melhor qualificação e preparo para lidar com a situação.

A doença de Alzheimer acomete mais pessoas a partir dos 80 anos, porém, pode chegar mais cedo em algumas pessoas com idade menor que 60 anos, portanto ações de promoção da saúde mostrou-se necessário neste processo, pois através delas, pode-se prevenir que a doença chegue mais cedo a pessoa. Apesar da doença não ter cura, existem tratamentos que podem retardar os sintomas da doença.

Portanto, a discussão deste estudo se deu por meio achados principais nos resultados encontrados e foram divididas em 3 categorias, sendo elas: Capacitação e qualificação são necessárias para enfermeiros que cuidam de pessoas com Alzheimer; Desafios que a doença de Alzheimer traz aos cuidadores/familiares, e Ações de promoção da saúde voltadas para a Doença de Alzheimer.

### **Capacitação e qualificação são necessárias para enfermeiros que cuidam de pessoas com Alzheimer**

O enfermeiro é o profissional mais próximo ao paciente com DA, portanto de acordo com o estudo se faz necessário que ele seja capacitado para realizar os cuidados e assistência a esse paciente. O profissional deve conhecer a cultura na qual o paciente é inserido, para haver melhor harmonização no tratamento, além de se fazer necessário saber oferecer uma assistência integral para o paciente, cuidador ou familiar, para então diminuir tensões, sobrecarga de trabalho e níveis de estresses (FARFAN et al., 2017).

Para os profissionais de enfermagem ainda existem muitas lacunas a respeito do conhecimento mais profundo sobre a DA, mostrando assim a necessidade de mais conhecimento sobre a doença, pois muitos concluem ela como apenas um problema degenerativo que acomete o sistema nervoso central e que atinge somente os idosos com sintomas que iniciam com lapsos de memória. Os enfermeiros sabem identificar sinais e sintomas que são característicos da DA, e conhecem as complicações que elas podem causar na vida do paciente, porém não sabem os aspectos relativos ao manejo da doença. Portanto notou-se desconhecimento mais profundo por parte dos profissionais a respeito do processo do envelhecimento e alterações causadas pela DA (URBANO et al., 2020).

Para um atendimento eficaz ao paciente, o enfermeiro deve ter conhecimentos pautados em educação da saúde, para conseguir superar as expectativas de cuidados ao paciente com DA. Saber identificar se as alterações que o paciente idoso está tendo é fisiológica ou patológica é essencial, podendo assim diagnosticar a doença em seu estado inicial ou até mesmo descartá-la. Alguns sintomas da velhice são parecidos com sintomas da DA, tais como, esquecimentos, fragilidade, irritabilidade e insegurança, portanto obter conhecimentos acerca da doença e saber diagnosticá-la é indispensável para o enfermeiro que trata esses pacientes (POLTRONIERE; CECCHETTO; SOUZA, 2019).

### **Desafios que a doença de Alzheimer traz aos cuidadores/familiares**

No estudo foi demonstrado que em algumas literaturas é ressaltado o fato de que a DA causa alterações não só na pessoa com a doença, mais também em seus familiares em diferentes níveis. O cuidador na maioria das vezes tem o sentimento de solidariedade, e muitas vezes quer está inserido no cuidado desse paciente. Entretanto quando a doença vai avançando em seus estágios e começa a se intensificar, ocupando maior parte do cotidiano desse cuidador, essas modificações acabam gerando ansiedade, tristeza e isolamento social (GONÇALVES; LIMA, 2020).

Os principais aspectos que mais trazem dificuldades e geram desafios para os familiares da pessoa com DA são: a higiene, a necessidade constante de atenção e a falta de conhecimento sobre a doença. Na higiene o banho geralmente oscila mais entre sentimentos de stress, raiva e pena, sentimentos de raiva e stress pelo fato de o doente ser teimoso e pena por ter alguém da família portadora de uma doença que não tem cura. Já o segundo aspecto que se diz respeito a necessidade constante de atenção, os cuidadores demonstram constante preocupação com o doente, fazendo com que a necessidade de estar ao lado desse paciente o tempo todo seja indispensável, dificultando sua rotina do dia a dia. E por último a falta de conhecimento sobre a doença, traz aos cuidadores insegurança, medo e desespero, não saber como a doença se desenvolve e como ela mexe com o sistema nervoso central do doente, faz com que esses cuidados sejam muito aleatórios (POLTRONIERE; CECCHETTO; SOUZA, 2019).

Com os estágios da DA se avançado, essa pessoa necessitará de cuidados por parte de outras pessoas, que geralmente é um familiar. Com o passar do tempo, esse familiar precisará de apoio, quer seja ele médico especializado, apoio psicológico, ou até mesmo apoio de outra pessoa da família, e nessas horas que o cuidador se sente perdido por não saber como agir diante do problema em sua frente. Portanto se faz necessário um preparo emocional e técnico por parte

do cuidador, pois é uma tarefa de grande responsabilidade e precisa de muita dedicação, tornando o dia a dia do cuidador muito sobrecarregado (COELHO; ALVIM, 2017).

Com o avanço da DA, restringindo a independência do paciente, é necessário que alguém assuma a responsabilidade de seus cuidados, e geralmente é um familiar. Faz-se necessário que este esteja preparado emocionalmente e tecnicamente, podendo sobrecarregá-lo com as novas tarefas. O que segundo Freitas, Soares e Parente, descreveram após entrevistas usando entrevista direta, que os cuidadores tem prejuízos em suas vidas, quando as fases de desequilíbrios físicos e psicológicos trazem angústia, culpa, ira, agressividade, inversão de papéis, desespero e frustrações, assim como problemas físicos, como dores (principalmente em região de coluna), hematomas, realçando a falta de técnica para conduzir o paciente no leito ou em suas atividades de vida diária (FREITAS; SOARES; PARENTE, 2017).

### **Ações de promoção e prevenção da saúde voltadas para a Doença de Alzheimer**

O enfermeiro tem um papel fundamental nas atividades educativas prestadas aos pacientes e comunidades, onde seu desempenho deve ser em ações de promoção da saúde relacionada a DA. Para que o cuidador e o próprio paciente tenham um bom desenvolvimento em seu tratamento é necessário haver conhecimento a respeito da doença, sendo de total responsabilidade do enfermeiro a educação e informação, portanto diante deste cenário é importante que o profissional sempre busque conhecimentos a respeito do assunto, ajudando assim para um melhor desenvolvimento no tratamento do doente (GUIMARÃES, 2018).

Diante de todos os cuidados que o enfermeiro precisa ter com a pessoa portadora da DA, como cuidados físicos, psíquicos, cognitivo e social, é necessário também desenvolver atividades de promoção a saúde e bem-estar a população, a organização de ações como palestras, oficinas e atividades físicas são atribuições do enfermeiro que podem ajudar os pacientes e familiares, para assim retardar a chegada da doença e obter um melhor tratamento para esses pacientes (SOARES; FONSECA, 2019).

É importante promover informações sobre a DA para os cuidadores/familiar, pois através desta pode-se conseguir que alguns cuidadores desempenham um bom cuidado e aumentam sua segurança ao cuidar do doente. Saber como proceder com o idoso, manter a calma e compreender que o comportamento relutante, muita das vezes interpretada como “teimosia” do idoso é, na verdade, apenas uma das consequências que a doença vem trazendo ao longo do seu processo, e que não é por maldade do paciente que assume tal postura tentando preservar sua autonomia. Entender que a cura é inexistente e que a cada dia o paciente irá se lembrar menos das coisas, ajuda os cuidadores a terem um olhar mais humanizado. Entretanto cuidadores leigos sem conhecimento sobre o processo da doença, adquirem maior insegurança,

problemas sociais, estresse e problemas mentais. Dessa forma conclui-se que é necessário que o cuidador busque conhecimento acerca da DA para conseguir suprir as necessidades do doente, e que o enfermeiro quanto principal cuidador ofereça informações e ações de promoção a essas pessoas (FARFAN et al., 2017).

A prevenção é a melhor forma de evitar alguns tipos de demências e até mesmo retardar o surgimento da DA, medidas de prevenção como dieta balanceada, pois a má alimentação está relacionada a doenças como diabetes, hipertensão e obesidade que são doenças propensas aos riscos para desenvolver a demências e sabendo que os fatores genéticos são imutáveis, garantindo que o surgimento da doença seja apenas por fatores inevitáveis. Atividades cognitivas também ajudam o indivíduo a ter menos chances de desenvolver a doença, dessa forma atividades de lazer de natureza intelectual e social, como atividades que estimulam o raciocínio e até mesmo passeios ajudam a estimular o cérebro e manter a cognição. Outro fator de prevenção é a atividade física, junto com as atividades intelectuais, ela ajuda a manter o cérebro ativo, protegendo ou amenizando os sintomas de um processo de demência. A não prática de atividade física, o sedentarismo, pode desenvolver algumas formas de demências com ênfase na de natureza vascular (CARRETTA; SCHERER, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os estudos selecionados foi possível observar que a DA ainda é um grande desafio a ser superado por profissionais e cuidadores. Saber como lidar com a doença é importante para que o processo de cuidado ocorra bem e o paciente tenha mais qualidade de vida. É importante saber reconhecer que precisa de capacitação e informações sobre a doença, para conseguir tratar o doente da maneira mais correta possível.

Quanto ao cuidador/familiar, é necessário que esse busque conhecimento para que consiga lidar com todos os prejuízos que a doença pode trazer para sua vida. Problemas físicos e mentais podem fazer com que o cuidador se sinta desgastado e inseguro para cuidar do doente. É possível evitar problemas como depressão, medo, ansiedade, estresse, dores e cansaço se o cuidador buscar melhores condições e conhecimentos acerca da doença que ajudam a desenvolver um cuidado sadio para ambos.

Promover informações a respeito da doença também é papel fundamental do profissional de enfermagem, portanto se capacitar cada vez mais ajuda nesse processo. Levar informações ao doente, família e população sobre como o doente deve ser cuidado ajuda a diminuir a carga de trabalho e níveis de estresse, tendo como consequência melhores resultados no tratamento.

Para o doente é importante que tanto o cuidador/familiar quanto o profissional de enfermagem, o ajudem a ter um tratamento seguro e eficaz, ajudar no momento de suas medicações, alimentações, higiene e atividades que estimulam o cérebro como: quebra cabeças, leituras de livro e jornais e fotografias antigas, ajudam a pessoa com DA ter um bom desenvolvimento e melhor resultado no seu tratamento.

Propõe-se mais ações e atividades educativas para retardar ou até mesmo inibir a DA, assim conseguiremos diminuir as taxas de pessoas com demência muito novas e conseguiremos melhor qualidade de vida para o idoso por tempo mais prolongado.

## REFERÊNCIAS

- ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL (ADI). Relatório Mundial de Alzheimer 2019: Atitudes em relação à demência. Alzheimer's Disease International, London, Copyright © Alzheimer's Disease International, 2019.
- COELHO, Gleani da Silva; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. A dinâmica familiar, as fases do idoso com alzheimer e os estágios vivenciados pela família na relação do cuidado no espaço domiciliar. **Rev Bras de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 541-544, 2017.
- D'ALENCAR, Raimunda Silva. Conhecendo a doença de Alzheimer: uma contribuição para familiares e cuidadores. **Editus Ilhéus**, v.34, n.3, p.26, 2017.
- FARFAN, Anne Elize de Oliveira; FARIAS, Gleide Borges; ROHRS, Roseana Mota *et al.* Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. **CuidArt Enfermagem**, v.23, n.2, p.138-145, 2017.
- FARIA, Kamila Alves OLENIRA, Cássia; GAZZETA, Gabriela Henrica *et al.* Atuação da enfermagem frente ao paciente com doença de Alzheimer. **Rev Cient Eletrônica de Enfermagem**, v.1, n.1, p.23, 2018.
- FREITAS, Iara Cristina Carvalho; SOARES, Juliana Lima; PARENTE, Adriana da Cunha Menezes. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Rev. Bras Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 508-513, 2017.
- GONÇALVES, Fabiana Cristina Alves; LIMA, Israel Coutinho Sampaio. Alzheimer e os desafios dos cuidados de Enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. **Rev Fun Care Online**, v.45, n.7, p. 1274-1282, 2020.
- GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. Doença de Alzheimer: Papel do Enfermeiro como Promotor de Saúde. **Rev Cient Mult Núcleo do Conhecimento**, v.3, n.4, p.78-88, 2018.
- KUCMANSKI, Luciane Salete; ZENEVICZ, Leoni; GEREMIA, Daniela Savi *et al.* Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. **Rev Bras Geriatria Gerontol**, v.19, n. 6, p.1022-1029, 2019.
- LOURINHO, Brenda Bianca Andrade Sales; RAMOS, Wilson Fernande. O envelhecimento, o cuidado com o idoso e a doença de Alzheimer. Enciclopédia Biosfera, **Cent Científ Conhecer**, v.16 n.30; p. 10, 2019.
- MENDES, Cinthia Filgueira Maciel; SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Saúd e Sociéd online**, v. 25, n. 1, p.34, 2018.
- OLIVEIRA, Érica Sousa; SANTANA, Aline Maria; FLORIANO, Layde Karollyne *et al.* Assistência de enfermagem a pessoas com Alzheimer. Cad. **Grad Ciên Biológicas e da Saúde**, v.5, n.2, p.51, 2019.
- OLIVEIRA, Mayala Thayrine de Jesus Santos. Estudo mostra Brasil como segundo país em prevalência de demência. **Pubmed online**, 2019.

POIRIER, Judes; GAUTHIER, Serge. Doença de Alzheimer: O guia completo. **MG Editores**, 2018.

POLTRONIERE S, CECCHETTO FH, SOUZA EN. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? **Rev Gaúcha Enfermagem**, v.6, n.45, p.56 2019.

RAMOS, Aline Krüger *et al.* Gestão dos cuidados com a doença de Alzheimer. **Rev Cubana de Enfermagem**, 31, n.4, p.132, 2019.

RAMOS, Aline Krüger. Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer. **Rev Bras de Geriatria e Gerontologia**, v. 31, n. 4, p. 4-9, 2017.

SALES, José Nilton Ferreira; SANTOS, Kátia Maria; CARDOSO, Raimundo Nonato *et al.* A enfermagem no cuidado com o idoso portador de Alzheimer. **Rev Elet Acervo Saúde**, v.18, n.6, p.2-9, 2019,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). Em Dia Mundial do Alzheimer, dados ainda são subestimados, apesar de avanços no diagnóstico e tratamento da doença. **SBGG online**, 2019.

SOARES, Enedina Soares.; FONSECA, Aline Miranda.; Cidadania e o cuidado de enfermagem aos portadores de doença de Alzheimer. **Rev online de pesquisa**, v.1, n.1, p.78, 2019.

URBANO, Angelina Caliane de Medeiros; GOMES, Anne Carolinne; NASCIMENTO, Wellyson Sousa *et al.* Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo – exploratório. **Online braz**, v.5, n.49, p.43-67, 2020.

### **AGRADECIMENTO**

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos permitido chegarmos até aqui com força e determinação e aos nossos pais, filhos, esposos e amigos pelo apoio e carinho incondicional e pelo incentivo para continuarmos firmes apesar de todas as dificuldades e a todos que colaboraram direta ou indiretamente conosco. Agradecemos também ao Instituto de Ensino superior Franciscano (IESF), pela oportunidade a nós franqueada e aos nossos professores, mestres e ao orientador pelas correções e ensinamentos que nos permitiram concluir esse trabalho com um bom desempenho.